



## CONHECENDO O INIMIGO INTERNO

QUAL A SUA ORGANIZAÇÃO ?

A. De Lannes

*“Seguramente que hoje quase todo mundo reconhece que os bolcheviques não se teriam mantido no Poder, mais do que dois anos e meio ou sequer mais do que dois meses e meio, sem a disciplina severíssima, verdadeiramente férrea, dentro do nosso Partido.”*

LENIN — 1920

### O INIMIGO INTERNO E OS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS COMUNISTAS

O poder sempre foi objeto de luta e a história da humanidade é uma repetição intensa e monótona disso. Essas lutas obedeceram às condicionantes das épocas em que aconteceram e foram sendo modificadas à proporção que o mundo se transformava.

No final do século XVIII, a REVOLUÇÃO FRANCESA e a REVOLUÇÃO INDUSTRIAL aceleraram o fim da sociedade feudal européia e indicaram a origem do sistema capitalista. Este sistema proporcionou o surgimento de uma nova classe operária — concentrada nas cidades e em grandes empresas capitalistas — que, em pouco tempo, se transformou em força política e logo passou a ser cortejada por pensadores e revolucionários que se destacaram na crítica ao capitalismo. Na terceira década do século XIX surgiram manifestações propondo uma “visão alternativa da sociedade”.

A palavra *socialismo*, segundo J. HAMPDEN JACKSON, foi definida por PIERRE LEROUX em 1832 como "a expressão exagerada da idéia de associação ou de sociedade"; na imprensa, foi empregada pela primeira vez por ROBERT OWEN (COOPERATIVE MAGAZINE) por volta de 1827. Ainda segundo o mesmo autor, as palavras "socialismo" e "comunismo" eram sinônimas até a época de LENIN. Vinte anos depois do artigo de OWEN, era fundada a LIGA DOS COMUNISTAS.

Filósofos e sociólogos de várias tendências foram aparecendo e divulgando teorias que julgavam mais adequadas ao relacionamento social face às transformações que se operavam na EUROPA. Dentre as correntes socialistas que se formaram, interessa-nos a que, calcada no materialismo de FEUERBACH associado à dialética de HEGEL, teve em KARL MARX o seu iniciador.

LENIN aderiu ao marxismo mais tarde e desenvolveu-o sob o ponto de vista da ação revolucionária comunista, completando as idéias lançadas por MARX e, não raro, modificando o entendimento e a aplicação de algumas delas.

A interferência de LENIN, seja por sua substancial produção teórica, seja pelo sucesso que conseguiu através do golpe-de-estado de outubro de 1917 na RÚSSIA, fortaleceu definitivamente a sua posição ao lado de MARX e ENGELS, resultando na projeção até aos nossos dias de uma doutrina materialista e totalitária conhecida por MARXISMO-LENINISMO.

Um fato importante desse processo revolucionário foi o lançamento do MANIFESTO COMUNISTA DE 1848, preparado por MARX e ENGELS a pedido da LIGA DOS COMUNISTAS (LONDRES). O documento que inicialmente seria destinado a servir como programa de partido (o Comitê Central da LIGA pedira a MARX um MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA), acabou sendo uma proclamação com maior amplitude, transformada numa análise — sob o ponto de vista dos comunistas de então — da situação operária face ao capitalismo.

Esse manifesto que ficou na história como um dos documentos base dos comunistas é até hoje muito citado pelos marxistas-leninistas. Certamente é pouco lido e raramente seguido, a não ser naquilo que ainda esteja de acordo com os interesses expansionistas do MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL (MCI).

MARX — filósofo revolucionário — convencido de que a evolução do capitalismo levaria inevitavelmente ao confronto decisivo entre empregados e empregadores e, ainda mais, de que a "libertação do proletariado" só se faria após a derrubada violenta do capitalismo, visualizou para os comunistas a missão de conduzir a "revolução proletária". Deste modo, afirmou enfaticamente no manifesto que: "os comunistas não formam um partido à parte, oposto aos outros partidos operários, não têm interesses diferentes do proletariado em geral e não formulam quaisquer princípios particulares a fim de modelar o movimento operário". Insistiu na união dos operários (comunistas e não comunistas) ao afirmar que "o fim imediato dos comunistas é o mesmo que o de todos os outros partidos proletários: constituição dos proletários em classe, derrubada da supremacia burguesa e conquista do poder

político pelo proletariado". Como se vê, MARX, mesmo obcecado pela idéia da luta de classes, pensava em "poder político pelo proletariado" como um todo e, não, para os comunistas isoladamente.

LENIN — ativista revolucionário — verificou que, para levar à frente a revolução inspirada no marxismo, precisaria de um "exército" político disciplinado. O Partido — que MARX nunca imaginara como instrumento único e essencial da "sua revolução" — seria esse "exército". Impôs seu ponto de vista dentro do PARTIDO OPERÁRIO SOCIAL DEMOCRÁTICO RUSSO (POSDR) no princípio do século, preparando-o para dominar futuramente a revolução russa. Naquela época, LENIN entendia que a união ideológica do proletariado, por si só, não bastaria para vencer, sendo necessário garantir "a unidade ideológica com a unidade material de organização do proletariado". Baseado nesta concepção de organização revolucionária, lançou as diretrizes para reestruturar o POSDR — que posteriormente se transformou no PARTIDO BOLCHEVIQUE — através dos seus livros "Que fazer?" e "Um passo adiante, dois passos atrás" em 1902 e 1904, respectivamente.

MARX ficaria ainda mais distante, quando LENIN afirmou que "o Partido marxista é uma parte da classe operária, um destacamento dela. Porém destacamentos da classe operária há muitos, e não podemos considerá-los a todos como Partido da classe operária".

Considerando que os membros do Partido deveriam ser destacados do restante da classe operária, por serem adestrados dentro da teoria revolucionária bolchevique, é que o mesmo LENIN deixou bem claro: "não se deve confundir o Partido com a classe operária, como não se deve confundir a parte com o todo, nem pretender que qualquer grevista possa considerar-se membro do Partido, pois confundir o Partido com a classe equivale a rebaixar o nível de consciência do Partido até o nível de qualquer grevista, equivale a destruir o Partido, como destacamento consciente de vanguarda da classe operária".

Assim, foram lançadas as sementes da "nova-elite" que se encarregaria de defender o "interesse" do proletariado russo e mundial. . .

Para dar *unidade* a essa "nova elite", LENIN enfatizou ainda: "o Partido não é somente o destacamento consciente da classe operária, é também, além disso, seu destacamento ORGANIZADO, com disciplina própria e obrigatória para todos os seus membros". E mais: "Para que o Partido possa dirigir praticamente a luta da classe operária e encaminhá-la para um objetivo único, é indispensável que todos os seus membros estejam organizados num grande destacamento único, soldado por uma vontade única, pela unidade de ação e a unidade de disciplina".

Assim, LENIN esclarecia que os membros do Partido deveriam filiar-se obrigatoriamente a uma de suas organizações ou células. Esta decisão foi fundamental para tornar o Partido um corpo unitário e sob "disciplina férrea", transformando-o num instrumento adequado para o sucesso da ação revolucionária que tinha em mente.

Esta concepção unitária para um partido político, melhor diríamos, concepção totalitária para um exército político, sedimentou-se no princípio do "centralismo democrático" e criou os parâmetros sobre os quais se organizou o Estado Soviético, dirigido por uma burocracia gerada no seio do próprio partido de LENIN e que MARX não previra ou, quem sabe, temesse.

Ainda que MARX asseverasse que o determinismo histórico agiria em favor dos comunistas e que as suas atenções estavam concentradas na ALEMANHA, porque aquele país "se encontrava às vésperas de uma revolução burguesa que seria o prelúdio de uma revolução proletária", LENIN deve ter considerado mais seguro — particularmente porque as previsões de MARX sobre a EUROPA não se confirmaram — preparar e desenvolver uma filosofia de *ação revolucionária*, chegando a dizer que: "Sem teoria revolucionária não pode haver tampouco MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO".

Como LENIN estava mais voltado para a ação do que MARX, permitiu-se "ajudar" as leis que seu antecessor havia enunciado e completou: "Só um partido dirigido por uma teoria de vanguarda pode cumprir sua missão de combatente de vanguarda". MARX, sem dúvida, precisava ser atualizado e operacionalizado. . .

LENIN sabia também que não bastaria o Partido para vencer o tipo de revolução que imaginava. A massa teria de vir à reboque, envolvida em diferentes graus, formando uma avalanche para derrubar o poder constituído. Assim, concebia o Partido dividido em duas partes:

- a) "Um círculo reduzido de militantes, que formassem os quadros de direção *fixos* e no qual deviam entrar, fundamentalmente, os revolucionários profissionais, isto é, os militantes sem outra preocupação além do trabalho do Partido e dotados do *mínimo indispensável de conhecimentos teóricos*, de experiência política, de capacidade de organização e de habilidade para lutar com a polícia e escapar dela".
- b) "Uma extensa rede de *organizações periféricas* do Partido integradas por massa numerosíssima de filiados (às organizações periféricas) e rodeadas de simpatia e do apoio de milhares de trabalhadores".

Note-se nessas idéias de LENIN o caráter totalitário do sistema que se estava esboçando. A permanência dos quadros de direção era justificada para permitir "continuidade" ao movimento e o perfil que traçou para os "revolucionários" deixava bem claro que ele desejava militantes profissionalizados com o mínimo de conhecimentos teóricos — evidentemente, para permitir o máximo de ação e evitar desvios doutrinários ou "teorismos". Não deixa de ser curioso o realce que foi dado a "habilidade para lutar com a polícia e escapar dela". OSVALDO PERALVA (O RETRATO) no seu desabafo contra o PC, fez um comentário a respeito da idéia fixa de perseguição pela polícia que imperava no "Aparelho" do seu ex-partido. Segundo ele, os comunistas brasileiros estavam arraigados de uma "concepção policial da História dentro de seu bolchevismo" e a explicava assim: "O que está no centro dos acontecimentos, o que tudo explica e move, é a polícia. Daí que o adversário

sempre se lhe apresenta na pele de um agente da polícia ou a ela ligado. Daí também que a ditadura soviética e a das repúblicas populares assumam a forma de uma ditadura policial". Referindo-se às preocupações de PRESTES com relação às "infiltrações" de inimigos em quadros do PC, PERALVA ainda comentava: "Tudo são infiltrações, policialismo, serviço ao inimigo. E essa atitude não é de agora, porque não é de agora que ele (PRESTES) assimilou ao menos essa parte do bolchevismo". Não há dúvida — podemos acrescentar — que este trauma vem da origem do MOVIMENTO COMUNISTA. Seria o caso de dizer-se: Quem deve, teme.

Este esquema idealizado por LENIN representa a combinação do Partido propriamente dito com as Organizações de Massas (ODM) ou Organizações de Frente, com graus diferentes de identificação e aproximação com o Movimento Comunista, função das táticas a serem adotadas nos determinados momentos da ação revolucionária. Acrescente-se que esse grupamento, aprisionado pelos dogmas marxistas-leninistas, mero instrumento de uma praxe revolucionária e chamado impropriamente de Partido, jamais admitiu ser parte de algo, pretendeu sempre ser o todo e o único.

A experiência vitoriosa do bolchevismo em 1917 favoreceu ao reconhecimento e à expansão de uma teoria revolucionária, que soube muito bem aproveitar as condições que surgiram na RÚSSIA — o caos face às condições econômicas e a guerra — para assumir o poder, a despeito da não ocorrência dos demais fatores históricos preconizados pelo marxismo.

A partir daí, os bolcheviques teorizaram a "sua" revolução "a posteriori", desenvolvendo uma codificação de normas, processos e objetivos a serem seguidos pelos movimentos subversivos que conseguiram espalhar pelo mundo, num contínuo trabalho de expansão comunista. Por isso, é grande equívoco considerar-se hoje como "comunismo" as aspirações que apareceram sob esse nome há mais de cem anos — sem entrar no mérito do que pretendiam àquela época. "Comunismo" representa atualmente a "coisa" soviético-chinesa. É política de Estado. É instrumento de expansão político-ideológica e territorial.

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO MARXISTA-LENINISTA, instrumento do MCI, reflete, portanto, a tentativa obstinada do PC para constituir os operários em classe à parte da nação, organizá-los e submetê-los, a fim de usá-los, através da subversão e da luta armada, para derrubar o regime democrático e estabelecer uma ditadura que se regerá pelos princípios do marxismo-leninismo.

O PC encarrega-se de organizar e dirigir essa ação, porque dispõe de elementos com conhecimentos e preparo adequados. Como núcleo iniciador do movimento, é ainda o próprio Partido que, pela *agitação* e pela *propaganda*, procura, através de uma atuação crescente e controlada, atingir a uma parcela ponderável da população, visando a afastá-la do governo, o que provocará o seu progressivo isolamento e enfraquecimento.

A intensidade da agitação e da propaganda, bem como a utilização de outros processos que caracterizam a subversão vai variar de acordo com as necessida-

des do movimento e se situará predominantemente no campo político, podendo realizar algumas ações violentas.

A subversão, como parte intrínseca do movimento comunista, desenvolve-se dentro das metas por ele fixadas visando basicamente à tomada do poder ou a criação de um clima propício para a eclosão da luta armada.

A ação dos comunistas será direta quando pretender a tomada do poder como resultado imediato da subversão, ainda que, como atos finais, ocorram alguns choques violentos. Será uma ação desdobrada quando a subversão, por imposições ideológicas ou contingências da situação, não pretender ou não conseguir o poder diretamente e, neste caso, preparará o ambiente para a eclosão da luta armada — que pode chegar até à guerra interna.

O PC e seus elementos periféricos constituem os agentes acionadores da revolução comunista, isto é, o INIMIGO INTERNO MARXISTA-LENINISTA, cuja ação perturbadora da SEGURANÇA INTERNA é baseada na ideologia que lhe empresta o nome e resulta da estratégia revolucionária do MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL.

## ORGANIZAÇÃO GERAL

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO MARXISTA-LENINISTA procura organizar-se visando à cobertura, de uma forma mais completa possível, dos setores correspondentes à direção político-ideológica do movimento, à subversão (particularmente a agitação e a propaganda), à luta armada e a um “governo provisório” (de sombra ou de fato).

Para melhor entendermos a sua atuação subversiva poderíamos dividi-lo didaticamente em quatro ramos principais: o partido, as organizações de massa (ou organizações de frente), as forças irregulares e a organização político-administrativa. Essa estrutura encarregada da ação revolucionária comunista forma-se de acordo com o grau de desenvolvimento do movimento revolucionário. Inicialmente clandestina e reduzida ao pequeno grupo ideológico (partido) que lhe deu origem, cresce paulatinamente e tornar-se-á ostensiva, à proporção que a subversão também se desmascara.

O PC procura implantar-se em todas as regiões do país, constituindo-se em comitês nos níveis nacional, estadual, municipal, etc. Através dessa malha — que funciona conforme as idéias lançadas por LENIN e que já comentamos anteriormente — controla os outros ramos do movimento que forem sendo organizados.

A mais elementar das unidades do Partido é a célula denominada normalmente de ORGANIZAÇÃO DE BASE (OB). É através das OB que se arregimentam novos militantes e simpatizantes que, estruturados no “Aparelho”, começam uma vida partidária clandestina, disciplinada e hierarquizada que poderá levá-los aos diversos níveis de participação e direção, ao mesmo tempo que os torna prisioneiros físicos e mentais dessa engrenagem.

As OB são células eminentemente de ação política, encarregadas da difusão da ideologia marxista-leninista e da infiltração generalizada nos diversos setores da vida nacional, a fim de executar as decisões partidárias, conduzir a agitação e a propaganda junto às massas, arregimentar novos militantes e simpatizantes, colher informações e sabotar o regime democrático. Por se constituírem em núcleos permanentes e ativos do PC, se identificarem como grupos de ligação com as massas e estarem preparados fundamentalmente para a ativação do processo subversivo, é que LENIN decidiu obrigar os membros do PC a se transformarem em militantes permanentes, isto é, a se filiarem obrigatoriamente a uma "BASE".

As ORGANIZAÇÕES DE MASSA (ODM) surgiram da necessidade de aproximar o núcleo ideológico dos diversos setores da população que os comunistas pretendem envolver para derrubar o regime democrático.

Ao estabelecer as bases para a organização dos instrumentos que iria utilizar para a ação revolucionária comunista, LENIN deixou bem claro que o PC não era "um partido de massas, senão que um partido *condutor* das massas". Não foi por outra razão que insistiu ser um erro confundir o Partido com a classe operária.

A força "quantitativa" do movimento operário seria a extensa rede de organizações periféricas que, por sua vez, estaria "rodeada da simpatia e do apoio de centenas de milhares de trabalhadores".

Este esquema, habilmente montado e colocado à disposição do PC, favorece-o particularmente nos países em que ele não tem existência legal. O Partido pode, inicialmente, disfarçar as suas verdadeiras intenções através desses grupos.

As ODM servem ao movimento comunista proporcionando-lhe uma fachada aparentemente legítima e que pareça representar externamente o interesse justo e sadio de toda ou parte da população. Durante o tempo em que lhe for possível, o PC atua encoberto por essas "frentes" que podem ter sido criadas pelo próprio Partido ou dominadas eventualmente através do processo de infiltração.

As ODM poderão estar situadas em todos os campos da vida nacional e agem diretamente sobre a população, desenvolvendo intensa atividade de politização sob as mais diferentes formas. Constituem-se de pessoas ligadas entre si por qualquer tipo de vínculo político-social, podendo reunir classes funcionais, trabalhadores de uma mesma empresa, estudantes, intelectuais, artistas, donas de casa, moradores de uma mesma rua, sócios de um mesmo clube, grupos etários homogêneos, etc.

É oportuno ressaltar a figura importante dos "AGENTES DE INFLUÊNCIA" que atuam, individualmente ou em grupos, através dos meios de comunicação social, da cátedra, do púlpito, da literatura, da política ou de qualquer outra atividade humana aproveitando as franquias e as liberdades democráticas existentes no país, seguindo a estratégia leninista de "utilizar todas as formas de luta, sejam elas ilegais ou legais".

Cabe, portanto, às ODM e aos AGENTES DE INFLUÊNCIA — como elementos de propagação da ideologia e da tática revolucionária comunista junto às massas — procurar conduzir a opinião pública no sentido de apoiar teses aparentemente ligadas aos mais legítimos anseios da nação. Na verdade, pretendem como todos nós sabemos, enfraquecer as bases da sociedade, afastar a população do governo e fazê-la descrever do regime democrático. Trabalham obstinadamente com o objetivo de criar ou aproveitar as “condições revolucionárias” que permitam o desencadeamento das ações finais para a implantação da ditadura comunista.

As ODM poderão estar organizadas em nível local ou interligadas através do país, com direções regionais, estaduais e nacionais. De qualquer modo vão agir sempre, face ao controle exercido sobre elas, de acordo com a orientação do Partido Comunista.

As FORÇAS IRREGULARES surgem de pequenos grupos guerrilheiros — urbanos ou rurais — que se expandem à proporção que o movimento comunista se desenvolve. Suas operações podem atingir grande amplitude e complexidade — como o caso do VIETNAM — se não forem adequadamente enfrentadas e neutralizadas o mais cedo possível, pelas forças legais. Elas constituem o “braço armado” do INIMIGO INTERNO MARXISTA-LENINISTA e, para desencadear e manter a luta armada, podem chegar a constituir o que chamam de EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO POPULAR com uma organização bem semelhante às forças armadas regulares.

A ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA (OPA), constitui-se lenta e progressivamente à medida que o movimento revolucionário adquire um grau adiantado de desenvolvimento e influência ou controle em parte do território. A OPA instala-se como um “governo” de sombra ou de fato e se dedica a organizar e dirigir aquela parte do território de acordo com as determinações do partido, procurando inclusive, ampliar as ligações políticas do movimento com o exterior.

## ALGUNS GRUPOS COMUNISTAS NO BRASIL

As idéias comunistas chegaram aqui por etapas e, os primeiros grupos que se orientaram na contestação ao capitalismo estavam influenciados pelos operários europeus que vieram para o BRASIL, a partir do final do século passado.

Aqui, como na EUROPA, houve uma indefinição ideológica a respeito do marxismo e, também, uma disputa entre marxistas anarquistas, sindicalistas e outros, no sentido de liderar as lutas operárias e usar as massas como instrumento de pressão política. A criação da III INTERNACIONAL por LENIN em 1919 (também conhecida por INTERNACIONAL COMUNISTA — IC) foi um fato importante para definir as posições no campo dessas lutas. Os comunistas assumiram a liderança e impuseram uma rígida orientação ditada, não mais — se é que o fora antes — pelo interesse das “massas exploradas”, mas sim, em proveito da própria URSS que se transformou na matriz do novo império que se começava a implantar no mundo: o império do materialismo comunista. Nesses últimos sessenta anos avançou em todos os continentes e tirou proveito de todas as situações favoráveis ao seu plano de ex-



pansão mundial, dentro do princípio leninista de que "é moral o que é bom para a revolução comunista".

A IC incentivou a criação de seções nacionais pelo mundo afora (assim eram conhecidos inicialmente os PC) que lhes eram submetidas pela aceitação tácita de determinadas condições. Essa rede de seções subordinadas à IC, constituiu a estrutura inicial do MCI que hoje é representada, em todo o mundo, pelos PC e por milhares de Organizações de Massas controladas ou infiltradas.

Se bem que, divergências ideológicas tenham comprometido a unidade do MCI e a hegemonia da URSS, essas divergências não impediram que todos permanecessem acordes no objetivo final de destruir a democracia e a religião, substituindo-as respectivamente por uma forma de governo totalitário e por uma forma de concepção materialista de vida, resultante das divagações dos "socialistas utópicos" e das previsões não confirmadas dos "socialistas científicos" que, pelas amostras já conhecidas, constituem um exemplo bastante nítido e revoltante do que possa ser comunismo.

## **PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB)**

O primeiro grupo comunista organizado no BRASIL de acordo com as diretrizes da IC surgiu em 1922 com o nome de PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL e foi aceito provisoriamente como simpatizante daquela organização internacional no mesmo ano. Constituiu-se na SEÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMUNISTA (SBIC) submetida às ordens daquela entidade e, em 1924, era reconhecida como seu membro efetivo.

Durante toda a sua vida legal ou ilegal foi sempre um partido obediente e submisso à orientação do comunismo internacional. Suas táticas políticas variaram de posições radicais (luta armada) até a "via-pacífica", desde que tais procedimentos fossem aprovados ou determinados pelo MCI.

À época de STALIN, voltou-se para uma prática mais violenta, promovendo agitações e arquitetando revoluções. Em 1934, aproveitou-se da criação da ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA (ANL), conseguiu dominá-la e, no ano seguinte, conduziu a deflagração da INTENTONA COMUNISTA.

KRUSCHEV mudou os rumos da política soviética, investiu contra a memória de STALIN e criou a tese da "coexistência pacífica". O PCB entrou em crise, sofreu uma cisão séria, mas adotou a nova fórmula e a mantém até hoje: procurar a tomada do poder através de uma forma "pacífica" de luta, sem, entretanto, descurar-se face a uma eventualidade de empregar o que o comunista denomina de "forma superior de luta" (luta armada).

Em setembro de 1961 introduziu modificações nos seus estatutos e mudou o nome para PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, sem que alterasse nenhum ponto relativo aos dogmas do marxismo-leninismo.

Nos últimos tempos, a ação do PCB atingiu a sua fase mais importante no período de semi-legalidade entre 62/64 quando seus militantes chegaram aos mais altos postos da administração pública, dominaram os sindicatos operários e as organizações estudantis e se infiltraram perigosamente nas Forças Armadas.

Inimigo irreconciliável — como todos os grupos comunistas — da REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA DE MARÇO DE 64, deflagrada exatamente para evitar a comunização do país, o PCB vem tentando, nos últimos quatro anos, reunir e liderar os diversos grupos marxistas-leninistas clandestinamente existentes no BRASIL, bem como outros segmentos da sociedade, sob a bandeira das "liberdades democráticas" (sic), na tentativa de formação de uma pseudo FRENTE ANTIFASCISTA, na velha e surrada tese da FRENTE ÚNICA, preconizada oficialmente pelo MCI desde 1934.

## **PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC do B)**

O PC do B originou-se de uma grande dissidência do PCB ocorrida em face do conflito sino-soviético, agravado durante o XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA (PCUS), quando KRUSCHEV pronunciou o célebre discurso "secreto" e escandalizou o mundo comunista com as acusações dirigidas à memória de STALIN.

Em fevereiro de 1962, vários dirigentes do PCB que não concordaram com a "desestalinização" e nem com a tese da "coexistência pacífica" reuniram-se em SÃO PAULO e realizaram uma reunião clandestina a que chamaram de "CONFERÊNCIA EXTRAORDINÁRIA". Naquela oportunidade decidiram manter a "linha tradicional" do PC não concordando com a "viabilidade do caminho pacífico para a revolução".

Esse grupo que formou o PC do B considera que seu "partido" foi criado em 1922 e que o atual PCB, "desviou-se da verdadeira linha marxista-leninista".

Deste modo, o PC do B, se definiu pela luta armada (guerra prolongada à moda chinesa), como único caminho para alcançar o poder e se caracterizou como uma organização radical segundo os ensinamentos do marxismo-leninismo-pensamentos de MAO TSE TUNG.

## **AÇÃO POPULAR (AP)**

A AP teve as suas origens no início da década de 60, nos grupos de ação católica denominados JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA (JUC), da JUVENTUDE ESTUDANTIL CATÓLICA (JEC) e da JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA (JOC).

A JUC e a JEC, atuantes no meio estudantil imaginaram inicialmente que poderiam exercer o apostolado com maior rendimento se conseguissem o controle de Diretórios e Centros Acadêmicos, o que as levou a participar da política estudantil. Para conseguir essa liderança — ainda que visassem fins nobres no princípio —

acabaram envolvidas pelas lutas políticas e, de concessão em concessão, terminaram fazendo alianças com os grupos subversivos então existentes no meio estudantil. Chegaram à presidência da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE) já desfiguradas e, em pouco tempo, transformaram-se em organismos auxiliares dos comunistas que eram mais experientes e, há muito tempo, estavam situados nas refregas políticas de bastidores do meio estudantil.

As autoridades eclesiásticas — entre elas o então Cardeal do RIO DE JANEIRO, DOM JAIME DE BARROS CÂMARA — reagiram e proibiram a politização daquelas entidades católicas. O grau de distorção já existente naqueles grupos acabou por levar a hierarquia católica a extingui-las.

Os militantes que já se encontravam seriamente comprometidos com os esquemas políticos em vigor no meio estudantil, bem como os comunistas infiltrados nos grupos católicos, discordaram das medidas proibitivas e tomaram a decisão de fundar uma nova entidade de caráter político-ideológico. Desse modo, em julho de 1962, reunia-se em BELO HORIZONTE o I CONGRESSO da AP.

Em cerca de um ano a AP havia crescido bastante, obtendo um caráter nacional, com indisfarçável apoio do governo de então, particularmente do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Utilizou-se da influência das juventudes católicas — apesar da reação das autoridades eclesiásticas que temiam acertadamente pelos rumos que tomavam aqueles grupos — aproveitou-se das facilidades concedidas por elementos esquerdistas do próprio clero e valeu-se das entidades universitárias que já havia dominado.

Ideologicamente, a AP iniciou-se disposta à prática da Doutrina Social da Igreja Católica e dizia pretender um "movimento autenticamente brasileiro, humanitário e cristão, com perspectivas não capitalistas". Em pouco tempo já se declarava "um movimento revolucionário que se propugne a formar quadros que possam participar de uma transformação radical da estrutura brasileira em sua passagem do capitalismo para o socialismo". Em 1968, decidiu-se claramente pelo marxismo-leninismo-pensamentos de MAO TSE TUNG e reconheceu, em documento clandestino distribuído às suas bases, que o PARTIDO COMUNISTA CHINÊS era o "partido líder e a CHINA, o centro da revolução mundial".

Após esta definição pró-CHINA, iniciou um processo de aproximação com o PC do B, face à identidade ideológica a que chegaram.

A AP é um exemplo claro de como organizações não comunistas podem ser habilmente usadas e, em pouco tempo, se transformam em instrumentos eficientes de políticos inescrupulosos ou, mesmo, do próprio PC. Hoje, nenhum católico tem dúvida de que as providências adotadas para coibir a atuação dos comunistas naqueles grupos foram corretas e oportunas, ainda que não tenham impedido — e não poderiam — a constituição e conseqüente comunização da AP. Aquela época não faltaram porém, os que consideraram tais medidas exageradas, ao lado das costumeiras acusações de "fascismo" e "anticomunismo profissional". Os comunistas e seus porta-vozes reagiram porque sabiam, mais do que ninguém, que estavam sendo impedidos de prosseguir na ação revolucionária dentro da JUC e da JEC.

## OS TROTSQUISTAS

A expulsão de TROTSKY do PC na RÚSSIA e a decisão da IC de estabelecer um maior controle sobre os PC repercutiram no PCB ao final da década de 20. Uma corrente de adeptos de TROTSKY abandonou o PCB e fundou o GRUPO COMUNISTA LENIN que foi reorganizado em 1931 com nome de LEGIÃO COMUNISTA.

Mais tarde, criou-se um PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIO (PSR) — de vida efêmera — que chegou a dizer-se “representante” no BRASIL, da IV INTERNACIONAL (Trotsquista).

Em 1955, nova tentativa era feita pelos seguidores de TROTSKY para estabelecer uma base no BRASIL, surgindo nessa ocasião o PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO TROTSQUISTA (PORT) que, clandestinamente, reuniu os remanescentes dos grupos anteriores e novos adeptos daquele ex-dirigente do PCUS. Em 1963, aproveitando o ambiente de favorecimento às esquerdas subversivas, que imperava naquela época no país, os trotsquistas reuniram-se em SÃO PAULO para o que chamaram de I CONGRESSO do PORT.

Como os outros grupos subversivos, este também não ficou imune à onda de fragmentação sofrida pelas esquerdas após a REVOLUÇÃO DE MARÇO DE 64, acrescido do fato de que, no ambiente internacional, os próprios trotsquistas divergiam, pelo menos, três correntes distintas reivindicavam para si, a liderança da IV INTERNACIONAL. Essas organizações comunistas, adeptas da teoria da REVOLUÇÃO PERMANENTE, preconizam a implantação da ditadura do proletariado pela força das armas e um prosseguimento do processo revolucionário de forma contínua e mundial até atingir o comunismo. Sua base de atuação no BRASIL é prioritariamente urbana, procurando com insistência, o apoio entre os radicais de esquerda nos setores intelectuais e estudantis.

## OS FOQUISTAS

O “foquismo” nasceu da experiência de FIDEL em CUBA e foi divulgado na AMÉRICA LATINA pelos documentos de “CHE” GUEVARA e as obras do jornalista REGIS DEBRAY.

Essas idéias chegaram ao BRASIL, no momento em que os grupos comunistas haviam sido derrotados fragorosamente pela REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA DE MARÇO DE 64 e pareceu a muitos que a solução proposta pela sistemática cubana seria adequada ao país.

O processo de cisão que fora iniciado com o aparecimento do PC do B foi então impulsionado e surgiram inúmeros grupos radicais, chamados também de “militaristas”, de importância variada, sem consistência teórica na maioria dos casos, provocando um contínuo processo de cisões e fusões, onde parecia mais contar o desejo de liderança e auto-afirmação dentro do submundo da subversão.

O resultado desse tumulto foi um emaranhado de pequenos grupos, cujos membros envolveram-se na clandestinidade, absurdamente esperançosos de que levariam atrás de si, a própria nação.

A concepção básica dos "foquistas" estava apoiada na tese de que a luta armada deveria ser iniciada de imediato, antes da constituição de um partido de "vanguarda" que a conduzisse, como era o processo tradicional dos marxistas-leninistas.

A absorção dessas idéias por parte da "subversão" levou ao agravamento da situação política no final da década de 60 quando, nos principais centros urbanos do país, particularmente RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO, foram praticados inúmeros atos de terrorismo.

A resposta firme e serena do governo revolucionário, bem como o repúdio da própria nação ao emprego do barbarismo revolucionário, isolou esses grupos e o "foquismo" teve curta duração. Deixou porém uma marca de sangue, resultado dos assassinatos e sequestros de civis e militares que foram sacrificados no cumprimento do dever e cujas memórias devem ser mantidas como exemplos de heróis, aos quais a nação muito deve.

## CONCLUSÃO

Quando lançaram o MANIFESTO COMUNISTA em 1848, MARX e ENGELS foram explícitos e francos: "Os comunistas não se rebaixam em dissimular suas idéias e seus objetivos. Declaram abertamente que seus fins só poderão ser alcançados pela derrubada violenta das condições sociais existentes."

Hoje, os tempos mudaram e os comunistas, não só encobrem as suas idéias através de elaborada embalagem, como também chegaram até a uma fórmula "kruscheviana" de atingir seus fins pela "via-pacífica" ou seja, através do voto. É até possível que isto seja viável. O que nos parece improvável é que os comunistas saiam do poder, em qualquer ocasião, pelo mesmo processo, pela decisão democrática do voto, pelo resultado de qualquer eleição.

Expandiram-se pela ação política dissimulada, iludindo os de boa fé, rasgando tratados, enganando nações e, às vezes, usando a força de seus exércitos ou dos exércitos dos seus satélites.

Apóiam-se num formidável e caríssimo aparelho de propaganda mundial operado por uma "quinta-coluna" que faz a outra — a nazista do tempo da segunda guerra mundial — parecer um brinquedo.

Por outro lado, a sua atitude subversiva só é exequível face ao trabalho constante da "organização" — clandestina ou não — que aproveita as condições existentes em cada país. Veste a pele que melhor se assente ao meio ambiente em que vai operar.

Essa "organização" começou a agir no BRASIL a partir de 1922 quando da criação do PCB, que se submeteu à IC. Por diversas ocasiões tem tentado preparar

um instrumento adequado às práticas subversivas em nosso país. As modificações ocorridas no seio do MCI repercutiram no BRASIL, razão porque, atualmente, se identificam grupos comunistas com "linhas políticas" próprias, ainda que, todos estejam voltados para o mesmo objetivo final. Também são nitidamente claras algumas aproximações e alianças espúrias e suicidas (não para os comunistas, evidentemente) com alguns setores não comunistas da sociedade, numa inexplicável (será?) contra-faço político-ideológica.

As ORGANIZAÇÕES DE MASSA — como forma de apoio e de ligação com os grupos subversivos — têm sido amplamente empregadas e os AGENTES DE INFLUÊNCIA são uma constante dentro da ação revolucionária do MCI no BRASIL.

Conhecer bem esta "engrenagem" comuno-subversiva é a primeira condição para se obter sucesso na luta contra o COMUNISTA em nosso país.

Crer na DEMOCRACIA, praticá-la e defendê-la, repudiar o materialismo marxista-leninista e assegurar-se conscientemente da condição de brasileiro, são os requisitos fundamentais para aqueles que se propõem a enfrentar o insidioso COMUNISMO.

Afinal, estamos convictos de que no BRASIL há gente capaz e bastante para esse "bom combate".